

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	12
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	13
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	17
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	18
10.8 - Plano de Negócios	19
10.9 - Outros fatores com influência relevante	20

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Descrição, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.

As compras de veículos destinadas ao nosso estoque são realizadas através de prazos concedidos pela Montadora sem custos e através de linhas de financiamentos também estabelecidas com a Montadora com custos lastreados em CDI. O Fundo Estrela, nossa principal linha de financiamento, estabelece um limite de conta garantida para estas compras com base e garantia de uma aplicação realizada também com lastro de CDI o que cria uma proteção natural das elevações da taxa de juros.

Eventualmente poderá ocorrer obtenção de recursos para financiar as necessidades de capital de giro e nossas expansões através de linhas de crédito obtidas junto a bancos comerciais, também vinculadas ao CDI, nesta situação nossas despesas operacionais e financeiras podem aumentar, caso a taxa de juros no mercado local aumente.

O aumento da taxa de juros pode ter o efeito simultâneo de aumento de custos operacionais e financeiros, bem com a redução do volume de vendas e receitas, devido a redução do mercado comprador que também usa linhas de financiamentos bancários, podendo afetar adversamente nossos resultados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado por nós adotada, seus objetivos, estratégias e instrumentos****a. riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural de suas atividades. Nesse sentido, a Companhia utiliza o Fundo Estrela, linha de financiamento que estabelece um limite de conta garantida para as compras junto à Montadora, com base e garantia de uma aplicação realizada com lastro de CDI, o que cria uma proteção natural das elevações da taxa de juros.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável, vide item (a) acima.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Não aplicável.

e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

Não aplicável.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

Não aplicável.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não adota estrutura operacional ou sistemas de controles internos de mercado para verificação da política adotada, eis que, conforme apontado no item a, acima, Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Em relação ao último exercício social, indicação de alterações significativas nos principais riscos de mercado a que estamos expostos ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotado pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Outras informações que julgamos relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES – ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E O RESULTADO OPERACIONAL****10.1 Comentários dos Diretores sobre:****a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

Em 2010, 2011 e 2012 a receita operacional líquida da Companhia foi de R\$216,01 milhões, R\$314,60 milhões e, R\$ 315,10 milhões, respectivamente. O lucro líquido da Companhia, nos mesmos períodos, foi de R\$8,39 milhões, R\$ 12,25 milhões e R\$ 8,14 milhões.

A Companhia, apesar dos reflexos da crise econômica que assolou o mundo entre o segundo semestre de 2008 e início de 2009, conseguiu recuperar seu desempenho ainda no exercício de 2009, devido à retomada do crescimento econômico no país, principalmente nos setores de construção civil, mineração e transporte de cargas e graças a qualidade e credibilidade da marca que representa, conseguindo dessa forma, alcançar um bom desempenho nos exercícios de 2010, 2011 e 2012. Assim, o momentâneo e reduzido impacto da crise nos resultados da Companhia não chegou a refletir negativamente em seu patrimônio.

Em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012 a Companhia possuía, respectivamente, um ativo circulante de R\$ 128,77 milhões, R\$147,22 milhões e, R\$ 112,57 milhões, representado principalmente por Caixa, Bancos conta movimento, Duplicatas e Títulos a Receber, disponibilidade no Fundo Mercedes Benz e Estoques.

Nos mesmos períodos, a Companhia possuía um passivo circulante de milhões, R\$92,53 milhões, R\$101,57 milhões e, R\$ 60,42 milhões constituídos, principalmente, por Fornecedores, Obrigações junto ao Fundo Mercedes-Benz, Contrato de Mútuo, Obrigações Sociais e Fiscais, Imposto de Renda e Contribuição Social.

De tal forma, a Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para realizar os projetos existentes, assim como cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

A Diretoria entende adequada a atual estrutura de capital da Companhia, sendo que suas atividades vêm sendo suportadas por recursos aportados pelos acionistas e por recursos captados junto a terceiros. A estrutura de capital da Companhia (Capital de terceiros / Passivo Total), em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012 apresentava, respectivamente, 63%, 61% e, 45%. No Estatuto Social da Cia não há previsão e não há deliberação de nossos acionistas relativos a resgate de ações.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia, nos exercícios de 2010, 2011 e 2012, mantém em níveis considerados suficientes, sua capacidade de pagamento em relação aos compromissos assumidos. Tendo apresentando como índice de liquidez geral (AC + RLP / PE) nos exercícios de 2010, 2011 e 2012, respectivamente, 1,39; 1,45 e 1,86.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia busca adequar o fluxo de caixa utilizando o prazo “free” concedido pela Montadora, alongando os prazos de pagamentos aos demais fornecedores e reduzindo, da melhor maneira possível, a dependência de financiamentos de fontes externas.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia tem como plano de ação a utilização do fluxo de suas atividades comerciais no suprimento de suas necessidades de capital de giro, eventualmente, suprirá tal necessidade com a utilização de conta garantida.

e. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Não há valores a declarar.

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes.

Não há valores a declarar.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não há valores a declarar.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Não há valores a declarar.

iv. eventuais restrições a nós impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não há valores a declarar.

f. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não há valores a declarar.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2012 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$ 314,60 milhões em 2011 para R\$ 315,10 milhões em 2012, aumentando 0,16%. Dessa forma, a receita operacional líquida em 2012, praticamente manteve-se nos mesmos patamares da receita operacional líquida registrada em 2011. Destacamos como fator impactante em nosso segmento, a mudança de regime de emissões de gases em 2012, que obrigou a produção de modelos mais tecnológicos e menos poluentes (diesel S-50), o que gerou, a princípio, certo receio no mercado. Além desse acontecimento, destacamos também o recuo na produção de minério de ferro, o que impactou diretamente em nosso mercado.

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$305,43 milhões em 2011 para R\$ 304,12 milhões em 2012, representando uma queda de 0,43%. O custo dos nossos produtos e serviços representou 97,09% da receita líquida em 2011, comparado a 96,52% em 2012.

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$ 9,16 milhões em 2011 para R\$ 10,97 milhões em 2012, apresentando um aumento R\$1,81 milhões ou 19,76%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 2,91% em 2011 para 3,48% em 2012. Este aumento em nossa margem operacional está relacionada com nosso custo dos produtos e serviços, que praticamente, permaneceram nos mesmos patamares de 2012, apesar do aumento registrado na receita operacional líquida em 2012.

Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 41,91 milhões em 2011, para R\$ 32,80 milhões em 2012, registrando, dessa forma, uma queda de R\$ 9,11 milhões em 2012 ou 21,74%.

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 32,89 milhões em 2011 para 31,44 milhões em 2012. Apresentando dessa forma, uma variação de 4,41%.

Lucro Operacional

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nosso lucro operacional passou de R\$ 18,11 milhões em 2011, para R\$ 12,21 milhões em 2012, representando um decréscimo de R\$ 5,90 milhões ou de 32,58% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido passou de R\$ 12,25 em 2011, para R\$ 8,14 milhões em 2012 registrando uma queda de R\$ 4,11 milhões ou de 33,55% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 comparado a 31 de dezembro 2011***Ativo Circulante***

Nosso ativo circulante diminuiu 23,54%, passando de R\$ 147,22 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 112,57 milhões em 31 de dezembro de 2012. Esta queda está refletida principalmente: (i) na diminuição de disponibilidade em conta corrente no Fundo Mercedes Benz, que passou de R\$49,57 milhões em 31 de dezembro de 2011, para 3,15 milhões em 31 de dezembro de 2012; (ii) na queda no saldo de estoque, que passou de R\$ 46,49 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 35,75 milhões em 31 de dezembro de 2012, atribuído, principalmente, aos acontecimentos que justificaram o desempenho na receita operacional líquida, que praticamente se manteve nos mesmos patamares, se comparado com o exercício anterior (2011).

Ativo Não Circulante

Nosso ativo não-circulante aumentou 2,56%, passando de R\$19,86 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 20,37 milhões em 31 de dezembro de 2012. Crescimento atribuído a aquisições de imobilizado necessárias à manutenção das atividades operacionais da Companhia.

Passivo Circulante

Registramos uma queda de 40,51% no passivo circulante, passando de R\$ 101,57 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 60,42 milhões em 31 de dezembro de 2012. Esta variação é explicada principalmente pela queda no valor das obrigações junto: (i) a fornecedores, que passou de R\$ 51,69 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 17,76 milhões em 31 de dezembro de 2012; e (ii) ao Fundo Mercedes Benz de R\$ 37,61 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 24,81 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Passivo Não Circulante

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nosso passivo não circulante é representado exclusivamente por obrigações exigíveis a longo prazo relativas ao Parcelamento Especial – PAES. Não registramos valor no Passivo não Circulante em 31 de dezembro de 2.012, devido ao fato de termos liquidado o saldo remanescente oriundo do Parcelamento Especial – PAES.

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2011 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$216,01 milhões em 2010 para R\$ 314,60 milhões em 2011, aumentando R\$98,59 milhões ou 45,64%, em decorrência do aumento da demanda por nossos produtos e serviços, devido, principalmente, à retomada do crescimento econômico do Brasil. Com a aceleração da economia focada em investimentos nos setores de construção civil, mineração e transporte de cargas, houve um crescimento da demanda por nossos produtos e serviços, representado principalmente pela venda de caminhões, o que proporcionou o aumento de nossa receita operacional líquida.

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$ 204,88 milhões em 2010 para R\$305,43 milhões em 2011, representando um aumento de R\$ 100,55 milhões ou 49,08%. O aumento nos custos de nossos produtos e serviços está relacionado ao crescimento de nossos negócios. O custo dos nossos produtos e serviços representou 94,85% da receita líquida em 2010, comparado a 97,09% em 2011.

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$11,13 milhões em 2010 para R\$ 9,16 milhões em 2011, apresentou uma queda de R\$1,97 milhões ou 17,70%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 5,15% em 2010 para 2,91% em 2011. Esta queda em nossa margem operacional está relacionada com o aumento do custo de nossos produtos e serviços, devido a grande concorrência em nosso mercado de atuação.

Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 28,96 milhões em 2010 para R\$ 41,91 milhões em 2011 aumentando em R\$ 12,95 milhões ou 44,72%.

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 27,62 milhões em 2010 para R\$ 32,89 milhões em 2011. Apresentando dessa forma, uma variação de 19,08%.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Lucro Operacional***

Nosso lucro operacional passou de R\$12,41 milhões em 2010 para R\$ 18,11 milhões em 2011, representando um acréscimo de R\$5,70 milhões ou de 45,93% em relação ao período anterior, como consequência da evolução dos negócios discutida acima.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido passou de R\$ 8,39 milhões em 2010 para R\$ 12,25 em 2011, registrando um aumento de R\$3,86 milhões ou de 46,01% em relação ao período anterior, como consequência da evolução dos negócios discutida acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 comparado a 31 de dezembro 2010***Ativo Circulante***

Nosso ativo circulante aumentou 14,33%, passando de R\$128,77 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 147,22 milhões em 31 de dezembro de 2011. Este crescimento ocorreu principalmente em função do aumento da demanda por nossos produtos e serviços em razão da retomada do crescimento econômico no País, e encontra-se refletido principalmente: (i) no aumento de disponibilidade em conta corrente no Fundo Mercedes Benz, que passou de R\$38,90 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$49,57 milhões em 31 de dezembro de 2011; (ii) no aumento do saldo de duplicatas e títulos a receber, que passou de R\$ 18,40 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 31,66 milhões em 31 de dezembro de 2011, atribuído, principalmente, ao aumento no volume de vendas, devido ao crescimento de nossos negócios.

Ativo Não Circulante

Nosso ativo não-circulante aumentou 5,81%, passando de R\$18,77 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$19,86 milhões em 31 de dezembro de 2011. Crescimento atribuído a aquisições de imobilizado necessárias à manutenção das atividades operacionais da Companhia e ganho de investimentos em suas coligadas, avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou 9,77%, passando de R\$92,53 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$101,57 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de obrigações junto: (i) a fornecedores, que passou de R\$50,81 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$51,69 milhões em 31 de dezembro de 2011, em

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

razão do crescimento de nossos negócios; e (ii) ao Fundo Mercedes Benz de R\$29,40 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$37,61 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Passivo Não Circulante

Nosso passivo não circulante é representado exclusivamente por obrigações exigíveis a longo prazo, relativas ao Parcelamento Especial – PAES, que diminuiu de R\$0,16 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$0,11 milhões em 31 de dezembro de 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Comentário dos Diretores sobre:****a. resultados das nossas operações**

A Companhia atua como concessionária da Mercedes Benz, comercializando dessa forma, veículos, peças de reposição e atuando como prestadora de serviços em sua oficina autorizada. Portanto, as receitas da Companhia são provenientes das operações de vendas de seus produtos e serviços, não se aplicando, dessa forma, comentário sobre quaisquer outros componentes importantes da receita. Destacamos, porém, a crescente competitividade no setor, e a presença de clientes mais exigentes.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não aplicável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no nosso resultado operacional e financeiro

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Comentários dos Diretores acerca dos efeitos relevantes oriundos dos eventos abaixo ou, que se espera que venham causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a. da introdução ou alienação de segmento operacional

Não aplicável.

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não aplicável.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Comentários dos Diretores sobre:****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As nossas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012 foram auditadas de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil à época. No transcorrer de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009.

A Companhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração e publicação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações contábeis de 2009 foram reapresentadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Já quanto ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destacamos que as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs. A Companhia adotou todas as normas, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e órgãos reguladores e que estavam em vigor em 31/12/2010. Conforme CPC 37 (IFRS 1) às empresas podem adotar certas isenções voluntárias.

Ademais, a Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que seu ativo apresenta classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional e que após análise, entende que o método utilizado atualmente é o mais adequado para avaliar os ativos da Companhia.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2010, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato destas não terem sido auditadas pela Sicon Auditores Independentes;

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2011, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda, Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pela Sicon Auditores Independentes.

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Comentários dos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Comentários dos Diretores sobre os controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis.**

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles a fim de aprimorá-los.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve deficiências e recomendações no relatório do auditor independente.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar.

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Oferta realizada somente na década de 70. Os recursos então obtidos foram utilizados para aumento de capital e utilização no curso normal dos negócios da Companhia.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. Opinião dos Diretores sobre:**

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), como (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, (iii) contratos de futura compra e venda de produtos e serviços, (iv) contratos de construção não terminada e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não existem ativos e passivos detidos por nós que não aparecem em nosso balanço patrimonial.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

b. natureza e o propósito da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.